



CULTURAS ORIGINÁRIAS E TURISMO: UMA EXPERIÊNCIA DE TURISMO COMUNITÁRIO NO MUNDO MAPUCHE, TRALCAO, SUL DO CHILE

Christian Eduardo Henríquez Zuñiga**, *Marisela Pilquiman,
*Juan Carlos Skewes****, *Carlos Alberto Cioce Sampaio*******

*Universidad Austral de Chile (UACH), **Universidad Autónoma de Madrid,

Universidad Alberto Hurtado, *Universidade Regional de Blumenau

E-mails: christianhen@gmail.com, mariselapilquiman@yahoo.com,
skewes.juancarlos@gmail.com, carlos.cioce@gmail.com

A revitalização de espaços e elementos simbólicos, conjuntamente a governança de territórios habitados é uma prioridade dos povos originários da América Latina, diante de uma história de repressão cultural. Estes, por sua vez, tentam conservar elementos tangíveis e intangíveis próprios de sua cultura. Contudo, esse esforço não é tarefa fácil quando há o predomínio da cultura ocidental, pretensiosamente homogênea, com traços urbanos e materialistas. No caso do Chile, a reivindicação de povos originários, e especificamente dos Mapuches, não é diferente desse quadro apontado, pois nem sempre suas demandas têm encontrado uma boa acolhida na população chilena. Os Mapuches se encontram em uma situação de precariedade, são discursivamente descontextualizados e desterritorializados. A problemática está dada pelas disputas e imposições sobre uso, acessos e a qualidade da água, o que altera e condiciona a cotidianidade da comunidade. Neste contexto o presente trabalho objetiva dar conta de uma experiência na qual se procurou avançar na criação de instâncias que promovem a identificação e priorização das demandas da comunidade de Tralcao, assim como também propor a possibilidade de gerar novas formas de conhecimento inter e em direção à transdisciplina para respondê-las. A experiência aqui relatada inspira-se na perspectiva do turismo de base comunitária (TBC) desenvolvida na localidade de Tralcao, situada geograficamente em parte no Santuário da Natureza Carlos Andwnter e na Bacia Hidrográfica do Rio Valdivia, região dos Rios, Sul do Chile. O relato da experiência vivenciada por um grupo intergeracional de estudantes do curso Filosofias do Desenvolvimento no âmbito do Programa de Honra em Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano Sustentável (graduação) e do Projeto Pré-Honra de Ecolíderes (ensino médio) vinculados a Universidade Austral do Chile. O eixo articulador do TBC se sustenta na hospitalidade e cotidianidade indígena, na qual se deseja conservar modos de vida das comunidades tradicionais e preservar a biodiversidade do entorno, construindo de maneira solidária propostas de turismo como alternativa para resgatar, difundir e conservar o mundo mapuche.

Palavras chaves: Turismo de Base Comunitária; Povos Originários; Hospitalidade; Cotidianidade,